



**Jornal Notícias**

29-12-2012

**Periodicidade:** Diário

**Classe:** Informação Geral

**Âmbito:** Nacional

**Tiragem:** 110603

**Temática:** Saúde

**Dimensão:** 358

**Imagem:** S/Cor

**Página (s):** 1/6

**Maternidades  
da Beira Interior  
não vão fechar** P.6

# Maternidades da Beira Interior não encerram



MADALENA FERREIRA

FLASH

## Prioridade foi regularizar postos de trabalho

Vasco Lino

Pres. da ULS da Guarda

### Que diagnóstico é que faz à realidade da Unidade Local de Saúde (ULS)?

Não se pode continuar a pensar no hospital da Guarda ou no de Seia individualmente mas como um todo, que inclui os centros de saúde. Os recursos são poucos, mas conto com a minha equipa para inovar um bocadinho e inaugurar um novo ciclo.

### Qual foi a primeira medida que tomou?

Regularizar alguns processos, nomeadamente de postos de trabalho que não tinham suporte contratual. E alargar os horários dos maqueiros para evitar constrangimentos na remoção de cadáveres para a morgue. Haverá necessidade de pagar horas extraordinárias, mas julgo que garantiremos o serviço. Também colocou todos os diretores de serviço em gestão corrente. Porquê?

Houve diretores que puseram o lugar à disposição e outros que não. Em Janeiro, deveremos fazer todas as nomeações. Nos casos da Oftalmologia e Cirurgia, tomaremos decisões baseados em pareceres técnicos da ARS.

Vasco Lino foi ontem empossada por Paulo Macedo, na presença de António Tereso

**Ministro da Saúde** garantiu, na Guarda, que vai haver regime de exceção para o interior do país

**Madalena Ferreira**  
sociedade@jn.pt

**PAULO MACEDO** visitou o novo hospital, a pretexto da tomada de posse do novo Conselho de Administração da Unidade Local de Saúde (ULS) da Guarda presidido por Vasco Lino, e deixou a garantia de que os hospitais da Beira Interior (Guarda, Covilhã e Castelo Branco) vão manter as maternidades individualizadas.

Apesar de a Organização Mundial de Saúde recomendar o encerramento das maternidades com menos de 1500 partos anuais, como acontece naquelas unidades,

o ministro reconheceu que “as especificidades” dos hospitais em causa “têm de ser acauteladas”. Isto sem prejuízo “da criação de polos de excelência nos três hospitais para otimizar os serviços”, acrescentou, sem especificar em que áreas irá acontecer.

Para o ministro da Saúde importa sinalizar, para já, que os hospitais ditos carenciados devam “ser dotados de capacidade técnica” para solucionar “a esmagadora maioria das situações clínicas que afetam os cidadãos da região”.

Certo de que a nomeação de um novo Conselho de Ad-

ministração para a Unidade Local de Saúde (ULS) da Guarda vai “devolver estabilidade” à instituição, Paulo Macedo não deixou, no entanto, de referir que o desafio da nova equipa é grande. Primeiro porque é preciso colocar o novo edifício hospitalar em funcionamento e, em segundo lugar, porque “a melhoria assistencial é um designio” que se lhe impõe.

Com conclusão prevista para fevereiro do ano que vem, o novo hospital da Guarda terá capacidade para 120 camas e, entre outras valências, um centro de ponta de cuidados intensivos. O investimento está avaliado em cerca de 50 milhões de euros. A requalificação dos pavilhões antigos parece, no entanto, comprometida. “A prioridade é este hospital que já devia ter aberto em 2011”, sentenciou o ministro da Saúde. ●

**PAULO MACEDO ASSUME QUE PRIORIDADE É A ABERTURA DO NOVO HOSPITAL**